

Metodologia trans-disciplinar para a definição das trilhas da Península Keller.

A Península Keller encontra-se inserida na Área Antártica Especialmente Gerenciada (AAEG) da Baía do Almirantado, cujo único conjunto edificado é a Estação Antártica Comandante Ferraz. Considerando que a inserção numa AAEG significa obedecer a um plano de manejo e gerenciamento ambiental, o incremento das



atividades de pesquisa científica e logística nessa região levou à necessidade de desenvolvimento de estudo específico do ordenamento dos percursos. Toda a Península passou a ser percorrida com maior frequência, seja por motivos científicos, logísticos, recreativos ou para locomoção em geral e o esperado “boom” de turismo também induz a necessidade desse ordenamento que visa à proteção da vida nativa, da paisagem e a segurança dos usuários. Assim, a proposta de criação de trilhas enquadra-se no âmbito da

responsabilidade do Brasil sobre eventuais alterações nessa região, contribuindo para auxiliar na preservação do meio natural e servindo como exemplo para que ações semelhantes sejam executadas pelos demais países com atividades científicas e/ou logísticas na área da AAEG.

Essa responsabilidade do País orientou a metodologia adotada pela Prof. Dra. Cristina Engel de Alvarez, coordenadora do Projeto ARQUIANTAR, da Universidade Federal do Espírito Santo, que contempla aspectos relacionados à preservação ambiental, possibilidade recreativa, educação ambiental e apoio logístico. O método prevê ainda a categorização das trilhas de acordo com os diferentes níveis de dificuldade de se utilizar o percurso, tipo de uso e impacto previsto, sendo para a Península Keller classificados em: I. cotidiano, II. eventual, III. científico/logístico e IV. esportivo.

O trabalho contou com estreita colaboração do projeto AVES, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), bem como dos projetos CRIOSSOLOS, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), COMUNIDADES VEGETAIS, da Universidade Luterana Brasileira (ULBRA), e SENSORIAMENTO REMOTO, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), todos pertencentes à REDE 2, Monitoramento Ambiental da Baía do Almirantado, do PROANTAR. Especialmente as saídas a campo, com a presença de profissionais de várias áreas de atuação, conferiram o desejado caráter trans-disciplinar e interativo das atividades e resultados.

Para o alcance dos resultados esperados, além da demarcação das trilhas, também estão sendo planejados para uso, quando necessários, *folders* com conteúdo informativo e com recomendações de segurança, bem como sendo produzidos projetos para as placas indicativas a serem instaladas em locais estratégicos ao longo dos percursos, com indicativos para a correta utilização do caminho.

Com a finalização dos projetos e a efetiva consolidação das trilhas, espera-se que cada usuário da Estação Ferraz receba, junto com o manual de instruções e conduta para o período de permanência na EACF, um *folder* de cada trilha, que deverá também estar disponível para visitantes eventuais.

